

O Canabarro

TUDO PELA LIBERDADE

ANNO XLII

DIRECTOR: PAULINO VARES

NUM. 1000

REPUBLICA ORIENTAL DO URUGUAY

Administrador: A. Pereira dos Santos

RIVERA, DOMINGO 24 DE JULHO DE 1898.

O Canabarro

PUBLICA-SE ÀS QUINTAS-FEIRAS
E DOMINGOS

ASSIGNATURAS

PARA O LIVRAMENTO
MEZ 2\$ - SEM. 10\$ - ANNO 18\$
PARA FORA
SEMESTRE 12\$ - ANNO 20\$
PARA ESTA REPUBLICA
MEZ 0.50 - SEM. 2.50 - ANNO 5.00
Nº da dia 10 centésimos.

Apelidos, editaes, annuncios e trabalhos typographicos, 10 por cento menos quem outra qualquer parte, pagamentos adiantados, assim como o das assignaturas.

O JUDAS

O telegrapho acaba de transmitir-nos a noticia surpreendente de ter o senador Pinheiro Machado accusado o tyrannete Castillos de desleal, isto é, traidor a seus companheiros.

Ora o senador Pinheiro Machado é o homem de mais prestigio e valor no partido contrario; foi elle o mais tenaz inimigo da revolução, o seu maior perseguidor, o braço direito do tyrannete; é além disso dos homens que se salientaram na propaganda o de mais influencia que ainda conta o castilismo; a de clarificação, pois, do senador riograndense tem neste momento uma importancia capital.

Elle indica que no espirito obsecado do partidario intrinseco começa de fazer-se a luz, e sob o seu fecundo clarão o homem que mentio á fé politica, ás tradições do seu partido, que faltou á lealdade com os mais dedicados companheiros, cuja collaboração affastou e cujos caracteres impolutos mandava pelos subjugos assalariados dos seus paquitos atassallar covardemente, o despoita sanguinario que não trepidou de affogar em sangue a liberdade da sua terra para sobre os escombros d'ella erigir o phlegme triumphal de uma vã gloria passageira; o covarde e espoliador do republicanismo historico e está sendo encarado no seu verdadeiro aspecto e apontado ao paiz e á historia pelo seu verdadeiro nome: o Judas da republica no Rio Grande.

Traidor, elle converteu o partido da republica n'um partido pessoal, onou oppôr o negregado e odioso nome ao do ideal do partido; traidor, elle telegraphava ao marcial Deodoro por occasião do golpe de estado que estava com elle e lhe enviava tropas, e declarava ao mesmo tempo ao Estado que condemnava o acto impolitico do marcial; traidor, accusava na *Federação*, de sel-o tres vezes o marcial Floriano e mandava por linhas travessas pedir-lhe a protecção que

o salvou; traidor, bajulou o governo do Dr. Prudente de Moraes em quanto ponde tirar partido da generosidade do benemérito patriota; desde o dia, porém, em que o vio sobrelevar ao espirito partidario a tranquillidade da patria, a estabilidade da Republica, o trucidante tyrannete não hesitou em alliar-se e applaudir aos que tentaram a sua eliminação pela garrucha do bandido; traidor, e sempre, tem falseado a opinião, e ás idéas apreogadas na propaganda oppoz essa constituição monstruosa, inviavel e desprezada, unicamente talhada para o garrote da liberdade e garantia propria.

As sociedades obedecem a leis superiores, não são o joguete da vontade arbitraria do primeiro habilitado que se impõe pela força á vontade collectiva. A acção deste é fatalmente transitoria, o seu poder ephemero.

E' o que está succedendo ao audaz tyrannete.

Abandonado a pouco e pouco pelos proprios companheiros não tardará o momento em que, completamente repudiado, todos o evitem como se evita um contacto perigoso, e persiga-o o clamor publico e a justiça immanente da historia.

Elle gravar-lhe-á na fronte esta palavra: — Judas.

Os seus proprios amigos se encarregam de proclamar, os factos e confirmam, a decomposição do partido por toda a parte apressa-lhe a queda inevitavel.

(Do Echo do Sul)

POMBOS-CORREIOS

Exm. Sr. Manoel Assassino.

Lá, hontem, um *escrever-nos* da *Tribuna* que tem por fim graciosissimo exaltar, mais uma vez, a reconhecida modestia do Sr. Manoel Victorino, neste periodo característico.

«O Dr. Manoel Victorino não foi, não é, nem será chefe de assassinos; e não pretende igualmente ser chefe de larpios e gatunos provados.»

Não sei porque, Exm. Sr. Manoel Assassino, mas estou intimamente convencido de que é V. Ex. o autor do alludido *escrever-nos*. Outro qualquer admirador do espectacularo confidente de Deocleciano, sabendo quanto elle é fatuo, como já foi julgado por sentença, não privaria o nome de V. Ex. de um qualificativo ornamental. Só por uma intimidade completa, ou quando alguém falla de si proprio explica-se esse esquecimento de qualificativo, principalmente quando se exaltam qualidades e se apreogam meritos.

Faço esta observação para chamar a attenção de V. Ex. para os amigos que vos applaudem e incitam: expõem-n'o Exm. Sr. a ficar assim n'um

ESCRAVO

A' que me inspira.

Pódes dizer de anim o que quizeres,
Tens licença de Deus, mulher amada,
Serás em qualquer caso perdoadada,
O mesmo serei sempre. O que mais queres?

E's voluvel como todas as mulheres,
Porém, nunca uma queixa magoada,
Brotou desta minha alma enamorada,
Desta alma juvenil que tanto feres.

Do amor que me dá vida, sempre crente,
Trovador submisso e obediente,
Escravo sempre fiel e apaixonado...

Escravo sempre fiel, a toda hora,
Que ao primeiro acenar de sua senhora,
Cae á seus pés, amante, ajoelhado...

ARRIBES ALVAREZ.

publico, em defesas que revelam da parte delles a certeza de que V. Ex. não pode ter outro defensor, nem quem endosse o seu futuro.

Ora, não ha nada mais difficil do que fallar a verdade e dahi o proloquio: mais depressa se apaña um mentiroso do que um côco.

Diz V. Ex. que nunca defendeu o Sr. de Ouro Preto, quando presidente do conselho.

Pois bem; affirmo sob palavra de honra, que eu vi com estes olhos que a terra ou os peixes, ou labaredas crematorias hão-de devorar; vi, Exm. Sr., na plenitude da minha consciencia, o original do artigo que V. Ex. escreveu, como apothecose ao presidente do conselho do ministerio 7 de Junho, ultimo do imperio, pela unanimidade da *câmara dos deputados*.

V. Ex. trahiu então o partido federalista, com a mesma semceremonia com que na Republica devia trahir mais tarde o Sr. Ray Barbosa, quando a dictadura o condemnou á excommunição de todas as comissões do Senado e apreogou-lhe homicídio a cabeça.

V. Ex. tem um meio de desmentir-me: chamar-me á responsabilidade para que o documento seja exhibido.

Emquanto o não fizer, fica-me o direito de garantir que V. Ex. é capaz de todas as cavillações e perfidias, que germinam caracteres apodrecidos.

Um artigo do *Correio de Notícias* da Bahia reptou os irmãos do Dr. Manoel Victorino a refutar o que elle dizia com relação á indemnisação do Banco, que tem o nome do glorioso Estado. Não teve resposta.

Entretanto, Exm. Sr., o que se dizia, o que se diz, e o que se dirá é que essa indemnisação foi pão de compadre para grande fatia ao affilhado. Remiram-se hypothecas e exhibiu-se em seguida um luxu, que se não compadece com estreitezas e singel-la mediania de outros tempos.

Uma cousa podemos assegurar: a indemnisação foi uma suspensão de enudeidade prova-

da, ou melhor um segundo pagamento de divida já saldada pelo Estado, si é que divida havia.

Todos podemos garantir, Exm. Sr., o dia de hoje e o de hontem, mas não é o mesmo para o de amanha.

Quem podia prever que o immortal Lesseps acabaria nautado pelo Panamá?

V. Ex. não contestará que Fernando de Lesseps era um pouco chinho mais elevado na escala humana que o Dr. Manoel Victorino e que a gloria do canal de Suez vale um malinba mais que a do *negocio* de Deocleciano.

Não obstante, a humanidade intima teve de esconder a face na não convergencia pelo incidente do Panamá.

Quem pode dizer que amanha os factos, na sua brutalidade, venham demonstrar que o Dr. Manoel Victorino foi chefe de larpios e gatunos provados?

Supponhamos que o syndicato que S. Ex. organizou, concorrendo como a autoridade que lhe deram banqueiros em Londres, degenera n'uma especulação torpissima? Que ficará sendo o Dr. Manoel Victorino? Si o syndicato furtar materialmente o Brasil, fazendo obras parecidas com a administração do vice-presidente da Republica, que ficará sendo o Dr. Manoel Victorino senão um chefe de gatunos?

Si alguém provar que os amigos intimos do Sr. Manoel Victorino foram tremendos jogadores da baixa, que será o Dr. Manoel Victorino senão uma capa de larpios?

Manda o rito que não se diga: deste pão não comerei, desta agua não beberei.

Não, Exm. Sr., não se responsabilise pelo amanha de ninguém, principalmente neste seculo em que o determinismo tem aberto campanha rendida contra o livre arbitrio.

Uma cousa podemos garantir-vos, Exm. Sr.: o caso do subsidio é um symptoma de kleptomania digno de ser registrado com relação ao facto.

A lei n. 27 de 7 de Janeiro de

1892 diz que ao presidente da Republica, quando pronunciado, suspende-se-lhe (§ 3º do art. 12) metade do subsidio. Entretanto, o Dr. Manoel Victorino, quando substituiu o Sr. Prudente de Moraes, papon-lhe muito lampeiramente todo o subsidio!

Note, Exm. Sr., que o presidente da Republica nem licença pede para passar o exercicio ao seu substituto legal; fal-o por força de seu cargo e gosa de subsidio inviolavel, e prefixado para o quadriennio irreductivel, salvo o caso já citado de pronuncia, e o de condemnação.

A kleptomania é scientificamente diagnosticada por uma simples insistencia de avidez no olhar. Teu alguma cousa da luxuria, que se trahes mesmo quando o acto não se realisa.

Como, pois, á vista de um documento como a adjudicação do subsidio presidencial p o d e i s, Exm. Sr., garantir que o Dr. Manoel Victorino não será chefe de larpios e gatunos provados?

Já mais de uma vez tem-se esta folha referido ao famoso vice-presidente norte-americano An-rão Burr, assassino e ladrão. Não é, pois, um preservativo contra a degenerescencia moral de caracter o exercicio de um alto cargo.

Gripheo V. Ex., com a perversidade dos judeus reconhecendo o realisa messianica por uma coroa de espinhos, a expressão brilhante collecta, com que os nossos distinctos amigos do *Journal do Commercio* nos honraram.

Pois, Exm. Sr., fizestes mal, não nos presumimos brilhante, mas não vos premitimos a liberdade de nos julgar, porque pelo menos não embacia a palavra a mancha de sangue de um assassinato desleal o covarde.

Fallo por toda a redacção da *Cidade do Rio*, que toda ella pode levantar a cabeça diante de V. Ex. e dizer-lhe cara a cara: assassino e dos mais vis e desprezíveis, dos que matam para roubar, dos que se suggestionam pela inveja e pela ganancia, dos que inventam pretextos, como o lobo da fabula, para sacrificar a victima, dos que confiam a terceira a execução do crime.

Eis o que tenho a responder ao *escrever-nos*, sob o qual V. Ex. se embuçou, servindo-se mais uma vez desse pobre Aleynio que nasceu para instrumento do escravidão e porta-voz de assassinos politicos.

Cria, V. Ex. que hoje, como hontem e amanha, estará escuredo de raudas insolencias de V. Ex. quem tem a honra de ser vosso inimigo vigilante e infatigavel

PAX VOBIS.

CARLOS MAXIMILIANO

Eis a declaração que fez o laureado escriptor riograndense, Carlos Maximiliano, ao deixar a redacção d' *A Reforma*:

«Reconheci que os meus companheiros politicos almejavam que se chegasse a um accordo com todos os adversarios da Constituição do Rio Grande, afim de apressar a eliminação dessa lei fundamental vazada em mol-des comistas.

Não era justo que tentasse impor o meu pensamento á maioria.

A disciplina partidaria exigia antes que eu me submetesse á vontade do maior numero e não prolongasse os soffrimentos de distinctos correligionarios que se queixavam.

Por isso, em reuniões do directorio, não mais me oppuz á confraternisação dos opposicionistas do governo do Rio Grande.

Entretanto creio chegado o momento de ir para a retaguarda, cedendo o posto avançado a novos e valentes luctadores.

As injurias diarias, as calumnias revoltantes, as ameaças frequentes, ora veladas em cartas anonymas, ora ostensivas na imprensa, e por fim a aggressão pessoal não lograram arredar-me do meu lugar de honra, nem entibiar o meu entusiasmo pela causa que esposci em boa hora; posto que assustassem a multos e me deixassem quasi só, isolado, a defender, no jornal, as idéas e interesses nobres do meu partido.

Nestes ultimos mezes a posição de redactor d' *A REFORMA* mudou sensivelmente.

Cessaram as missivas insultuosas e minazes, desapareceu a calumnia, não se repetiu a aggressão. A graça e o motejo inanes eram frageis armas com que tentavam ferir-me.

Por outro lado, não mais fiquei em midade a combater o regimen vigente no Sul.

Vigorosos atletas sahiram a campo e vieram secundar os meus golpes, pelear ao meu lado com denodo e abnegação.

Tornaram-se, portanto, menos perigosos e mais fortes em desgostos e sacrificios as luctas, e mais numerosos os luctadores audazes.

Agora identificado, como será, o meu partido com o que apoia o governo do Exm. Sr. Dr. Prudente de Moraes em todo o paiz, melhorará, sem duvida, ainda mais a condição dos meus correligionarios.

BICADAS

62

Formaram os maragatos,
Uma festa popular,
Com a chegada auspiciosa,
Do laureado Gaspar.

Velhos moços e creanças,
N'um festival bem-estar,
Davam vivas estridentes,
Ao aureolado Gaspar.

Jequitiba do Rio Grande,
Vae LILL a patria salvar,
Viva a DEUSA LIBERDADE!
Viva o laureado Gaspar!

O pica-pau.

SASRERIA RIVERENSE

—DE—

MIGUEL MELLO Y NIEVES

CALLE SARANDÍ

AO PUBLICO

MIGUEL DE MELLO Y NIEVES, proprietario da *Sasreria Riverense*, previne ao publico em geral, e a sua numerosa clientela em particular, que mudou suas officinas para o espaçoso prédio á Rua Sarandí, junto á Photographia do Sr. Mauricio Brunel.

No intuito de bem corresponder á confiança publica, o proprietario da *Sasreria Riverense* introduzio nella notaveis melhoramentos, além de um completo, variado e elegante surtimento de tudo quanto se relaciona com o seu ramo de negocio.

Assim é que a *Sasreria Riverense*, pôde se afirmar sem exagero nem pomadas, está em condições de satisfazer ao mais exigente freguez e ao mais modesto dos compradores.

A casa tem á disposição do publico:
Boas e bonitas casinhas proprias para a estação, variadas flanela e chiviotis de actualidade.

Excellentes flannels para luto.
Especialidade em brins para trajes.
Colletes, em côrtes, de piquet, linho e seda.

Trajes promptos, ao gosto de qualquer freguez, completo e variado surtimento.

Bombaixas feitas, ao alance de todas as bolsas.
Paletots de alpaca, grão de ouro, e outros.

Trajes, de medida, de 10 pesos para cima.
Calças, avulsas, de 2 pesos para cima.

Bombaixas, de 15 reais para cima.
Camizas brancas, as mais modernas e chies.

Ditas, peito de fustão, chies e baratas.
Camizetas de diversas qualidades e gostos.

Collarinhos e punhos, baratos e modernos.
Gravatas de diversos gostos, preços e classes.

Ditas para luto, finas e inferiores.
Chapéus pretos e de côres, ultima novidade.

Bengallas, completa variedade e barateza.
Carpins brancos, pretos e outras côres.

Apparelhos para punhos e peito e avulsos.
Chapéus calabrezos, diversos gostos.

Ditos de palha, pretos e claros, francezes.
Tirantes e suspensorios para homens.

Lenços, de linho e de seda, para bolso e pescoço.
Perfumarias, as mais deliciosas e baratas.

E uma infinidade de outros artigos cuja enumeração seria impossível.

Como foram abolidos da casa os borradores, que são os maiores inimigos do commercio, prevenimos ao publico que as vendas são feitas.

SOMENTE Á DINHEIRO

— JUNTO A PHOTOGRAPHIA BRUNEL —

— RIVERA —

Ferraria e Carpintaria

DE

ANDRÉ BOTTARO

Neste estabelecimento trabalha-se com perfeição em tudo quanto se refere á este ramo de negocio.

Concertam-se e fabricam-se vehiculos e aprrompta-se com esmero e brevidade todo e qualquer trabalho.

PREÇOS MODICOS

RIVERA

Pharmacia

ORIENTAL

— DE —

JOAO CAFFONE

(PHARMACEUTICO)

O proprietario desta bem montada pharmacia offerece ao publico desta localidade e do Livramento, o seu estabelecimento, sempre bem surtido de tudo quanto se relaciona com uma casa desta ordem.

Tem sempre á venda os melhores e mais legitimos preparados estrangeiros. O trabalho de manipulação é garantido e feito sempre com toda a presteza possivel.

Aviam-se receitas a qualquer hora do dia ou da noite.

PREÇOS BARATISSIMOS

RUA SARANDÍ

RIVERA

LOJA E ARMAZEM

“15 DE MAIO”

—DE—

Antonio A. Ferreira

GERENTE:—ILYRIO NUNES

ESTÁÇÃO LAURELES

Nesta casa, recentemente aberta á concorrência publica, encontrarão os habitantes da campanha e transeantes um esplendido surtimento de toda classe de mercadorias concernentes aos ramos de fazendas, molhados, ferragens, louças e etc. Como nova, esta casa deseja acreditar-se e por isso resolveu vender suas mercadorias por preços sumamente modicos, nunca vistos na campanha, não temendo

competencia alguma.

Para os transeantes e viajantes que venham tomar o trem, a casa tem boas accommodações e dá hospedagem, podendo os Srs. passageiros contar com excellente trato, abundante comida e bons vinhos. Tem tambem poteiros para cavallos, bem seguro e empastado e peão para ensillar os cavallos a qualquer hora que sejam pedidos. Compra frutos do paiz pelos mais altos preços, offerecendo nisto vantagens por não fazer a casa despesa com fretes de carretas. Dentro dos seus ramos de negocio a casa recebe toda classe de encomendas, obrigando-se a mandalas vir de Montevideo, Taquarémbo, Rivera ou Livramento mediante uma insignificante comissão.

PREVENÇÃO FINAL:—A CASA NÃO FIA!

GRANDE DEPOSITO de sementes de hortaliças
DE SUPERIOR QUALIDADE
Vende-se em casa de Pedro Cruzen
LIVRAMENTO

CONFITERIA

LA CONFIANZA

DE

JACINTO ARNAU

CALLE 18 DE JULIO — FRENTE AL JUZGADO LETRADO

— TACUAREMBÓ —

En esta casa recentemente arregrada por su nuevo propietario en contrarán toda classe de dulces y bebidas de las mas finas. La confiteria LA CONFIANZA, dispone de personal habilitado para toda classe de trabajos concernientes a su ramo. Recibe toda classe de encomendas, por grandes que sean, para CASAMENTOS, BAILES Y FIESTAS.

Para Santana y Rivera basta que las encomendas sean hechas con 24 HORAS DE ANTICIPACION.

Precios modicos.

JOÃO FALCETTA

Nesta bem surtida casa recentemente aberta nesta localidade, encontra-se sempre á venda uma grande e variado surtimento de FERRAGENS, LOUÇAS, MIUDEZAS, ARTIGOS DE BAZAR, LIVRARIA, PAPELARIA E MOLHADOS.

Especialidades

EM VINHOS FRANCEZES, ITALIANOS E PORTUGUEZES

Grande variedade em chapros para homens e crianças, desde a mais fina classe até a mais inferior.

Ferragens, miudezas e vinhos importados directamente de Europa.

RUA DOS ANDRADAS ESQ. 1º DE MARÇO
LIVRAMENTO

HOTEL DO COMMERCIO

FUNDADO EM 1869)

LIVRAMENTO

RUA 29 DE JUNHO NUM. 9 — ESQUINA 1º DE MARÇO

—DE—

Antonio Tommasi

PROPRIETARIO DO

RESTAURNAT 25 DE MAYO

CALLE SARANDÍ—RIVERA

Alfaiataria

RIO-GRANDENSE

—DE—

ANTONIO EPIFANEO

RUA DOS ANDRADAS N:

Esta já bem conhecida alfaiataria, fundada nesta localidade em

1885,

acaba de receber, directamente da Europa, um magnifico e estrodo sortimento de boas casimiras, como sejam: especialidade em *Reper Genatos*, preto e azul, genero chinês, de diversos padões, para todos os gostos e proprios para esta estação.

Possue tambem habéis artistas que, com presteza e solidez, manufacturam toda e qualquer obra, ao gosto do mais exigente freguez.

Os preços porque deliberon vender seus generos são tão razoaveis que não teme competencia.

Venham e verificar se ao.

LIVRAMENTO

Adolpho Tettamansy

FAZENDAS E MOLHADOS POR ATACADO

Avisa ao commercio ou a quem interessar que mudou sua casa de negocio para mesma rua, local da antiga firma dos Srs. Oliveira & Costaguta, no Livramento.

BARBERIA

EL FERRO CARRIL

DE

ENRIQUE ARDIFEUILLE

Todos al Ferro Carril
Que en esta casa modelo,
Se afeita y se corta el pelo
En un rato á quince mil.

Se hacen obras en cabello,
Bonitas, baratas, buenas,
Como anillos y cadenas
Y relevos de — lo bello.

— CALLE SARANDÍ—RIVERA —